



DEFENSORIA PÚBLICA GERAL
DO ESTADO DO CEARÁ

Gabinete da Defensoria Pública-Geral



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 31, 20 DE FEVEREIRO DE 2017.

Institui as normas disciplinadoras do plantão no âmbito da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará.

A DEFENSORA PÚBLICA GERAL DO ESTADO DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO a necessidade da Defensoria Pública do Estado cumprir o princípio constitucional do acesso à justiça e da eficiência (respectivamente, art. 5º, XXXV e art. 37, caput, ambos da Constituição da República);

CONSIDERANDO que a atuação da Defensoria Pública nos finais de semana proporcionará integralidade a sua missão constitucional;

CONSIDERANDO que a defesa dos interesses dos assistidos deve ocorrer de modo contínuo e ininterrupto;

CONSIDERANDO que o teor do inciso LXXVIII do art. 5º da Constituição da República, com as modificações da Emenda Constitucional nº. 45/04, pontifica que a todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação;

CONSIDERANDO o art. 66-A, da Lei Complementar nº171, de 29 de dezembro de 2016, que instituiu, no âmbito da Defensoria Pública Geral, o regime de plantão para o desempenho de seus membros;

CONSIDERANDO que o § 2º do art. 66-A determina que o plantão será objeto de regulamentação do Defensor Público Geral;

RESOLVE:

Art. 1º. O serviço de plantão dos membros da Defensoria Pública destina-se às medidas de caráter urgente, nas esferas penal, saúde/cível ou relacionada ao disposto no Título III, da Parte Especial, da lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990 de 1º e 2º grau de jurisdição, durante os finais de semana.

Art. 2º. São consideradas medidas urgentes, para fins do plantão:

I – *habeas corpus* (art. 647 e seguintes do CPP);

II – pedido de revogação de prisão preventiva (art. 311 e seguintes do CPP) ou temporária (Lei n. 7960/89);



DEFENSORIA PÚBLICA GERAL
DO ESTADO DO CEARÁ

Gabinete da Defensoria Pública-Geral



- III - requerimentos para realização de exame de corpo de delito em casos de abuso de autoridade;
 - IV - comunicações de prisão em flagrante delito;
 - V- relaxamento de prisão (art. 5º, inciso LXV, da CF);
 - VI- liberdade provisória, com ou sem fiança (art. 5º, inciso LXVI, da CF e art. 310 e seguintes do CPP);
 - VII- medidas cautelares e antecipatórias, nos termos da lei processual civil;
 - VIII- atendimento de questões relacionadas com a infância e adolescência em que seja necessária a atuação imediata de Defensor Público, tais como guarda de crianças em situação de risco, afastamento do agressor do lar, dentre outros, nos termos do ECA;
 - IX - casos de apreensão e liberação de adolescentes a quem seja atribuída a prática de ato infracional;
 - X - tutelas de urgência em ações que envolvam crianças e adolescentes, em situação de violação de direitos, inclusive para afastamento do convívio familiar;
 - XI - pedidos de liberação de cadáver;
 - XII - pedidos de concessão de medidas cautelares por motivo de grave risco à vida ou à saúde de enfermos;
 - XIII - outros casos, que por sua gravidade, determinem a atuação imediata dos membros da Defensoria Pública;
- Parágrafo único.** O caráter de urgência será aferido em cada caso concreto pelo Defensor plantonista.

Art. 3º. Durante o plantão não serão protocolados:

- I- pedidos de *habeas corpus*, liberdade provisória e relaxamento de prisão que tenham como fundamento excesso de prazo da prisão, devendo tais pedidos serem efetuados no expediente regular pelo Defensor Natural;
- II - pedidos de levantamento de importância em dinheiro ou valores, bem como liberação de bens apreendidos;
- III- pedidos que poderiam ter sido apresentados ainda antes do início do período de plantão.

Art. 4º. A apreciação e o ajuizamento de demandas durante o plantão não vincula o Defensor plantonista ao feito, preservando-se o Defensor Natural após o plantão.

Art. 5º. O sistema de plantão na capital, no primeiro grau de jurisdição, será prestado por 03 (três) Defensores Públicos, com atuação na área criminal, na área da infância, na área de saúde cumulado com as demandas da área cível, designados em escala a ser programada semestralmente, sob a forma de rodízio, pela Coordenação das Defensorias da Capital – CDC;



DEFENSORIA PÚBLICA GERAL
DO ESTADO DO CEARÁ

Gabinete da Defensoria Pública-Geral



§ 1º Não poderão integrar a escala de plantão da capital os Defensores Públicos em gozo de férias ou licenças, afastados, com ou sem remuneração.

§3º Cada Defensor efetuará sua inscrição indicando a sua área de preferência, podendo atuar fora dela caso haja vaga remanescente em outras áreas, mediante sua anuência.

§ 4º Terão preferência na formação da escala do semestre subsequente, os Defensores inscritos no edital anterior e não contemplados.

Art. 6º. Caberá ao CDC/CDI disponibilizar, durante o período do plantão, todas as condições necessárias ao seu bom desempenho, bem como a elaboração de uma escala semestral com a designação de um colaborador administrativo e um motorista(sobreaviso), que atuarão auxiliando os Defensores Públicos.

Art. 7º. Será elaborada a escala de plantão para atuação pelo período de 06(seis) meses, mediante edital, a ser divulgado no site www.defensoria.ce.def.br, sendo os Defensores designados pelo critério da antiguidade.

Parágrafo único. Da escala de plantão constarão o período, o nome dos Defensores, o nome dos colaboradores e seus respectivos endereços e telefones.

Art. 8º. Será permitida a permuta entre plantonistas com a mesma área de atuação, devendo ser enviado requerimento à Coordenação das Defensorias da Capital e do Interior com 10 (dez) dias de antecedência, constando no mesmo o nome dos requerentes, seus contatos telefônicos celulares pessoais e endereço do local onde poderão ser encontrados.

Parágrafo único: O Defensor Público somente poderá permutar uma única vez no semestre

Art. 9º. Se o Defensor Público escalado para o dia de plantão ficar doente e impossibilitado de comparecer, por razões supervenientes, será designado para substituir, dentre os inscritos, os não contemplados, desde que com anuência e respeitada a antiguidade.

Art. 10. Terão preferência na formação da escala do semestre subsequente, os Defensores inscritos no edital anterior e não contemplados, ressalvados os mais antigos não inscritos no Edital antecedente.

Art. 11. Nas providências a serem adotadas pelos Defensores Públicos serão respeitados os princípios institucionais da unidade, indivisibilidade e independência funcional.

Art. 12. A escala de plantão deverá ser disponibilizada no site da Defensoria Pública, afixada no átrio do Fórum e nas Defensorias Públicas, com remessa de cópia ao Poder

J



**DEFENSORIA PÚBLICA GERAL
DO ESTADO DO CEARÁ**

Gabinete da Defensoria Pública-Geral



Judiciário, às autoridades policiais locais e demais órgãos ou pessoas que possam ter interesse no seu conhecimento, devendo constar números de telefones que permitam a imediata localização do Defensor Público plantonista e colaboradores auxiliares ou quando não estiverem na Defensoria Pública.

Art.13. É incompatível a percepção de diárias e ajuda de custo aos Defensores Públicos que atuarem em regime de plantão.

Art.14. O plantão objeto desta Instrução Normativa é remunerado nos termos do art. 66-A, § 1º da Lei Complementar nº 06/97 e não se confunde com o plantão referente ao recesso forense, salvo nos finais de semana.

Art. 15. O plantão das Defensorias do 2º Grau De Jurisdição, das Regionais do Sertão de Sobral e do Cariri será implantado a partir de julho de 2017, mediante instrução normativa própria.

Art. 16. Os plantões da capital funcionarão no Fórum Clóvis Bevilacqua ou em local onde se realizarem as audiências, das 12:00hs. às 18:00 hs.

Art. 17. Esta instrução normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se.

DEFENSORIA PÚBLICA GERAL DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza/CE,
20 de fevereiro de 2017.


Mariana Lobo Botelho de Albuquerque
Defensora Pública Geral